



LEI DE INCENTIVO
À CULTURA DE
MOGI DAS CRUZES



ENTRADA DOS PALMITOS 2027

Projeto LIC nº 1224 | Valor solicitado R\$ 250.000,00 **Aprovado**

ASSOCIAÇÃO CULTURAL PAULO VI

E-mail: stephany.fernands@gmail.com

Representante: **PEDRO LUIZ STRINGHINI** (Presidente)

E-mail: stephany.fernands@gmail.com

Área de enquadramento

[Acervos do Patrimônio Cultural de Museus, Arquivos Históricos, Centros Culturais e Bibliotecas]

O projeto se insere também na área de Arte Popular em função do próprio cortejo em carro de boi e da participação efetiva dos grupos folclóricos de Marujada, Congada e Moçambique.

Apresentação

O presente projeto visa realizar o grande cortejo tradicional da cultura popular, tombado pelo município como patrimônio imaterial, sempre no penúltimo dia da Festa do Divino, que ocorre no sábado que antecede a celebração de Pentecostes, que em 2027 ocorrerá no dia 15 de maio, nas ruas centrais que ladeiam a Igreja Matriz de Sant'Anna.

A ENTRADA DOS PALMITOS é a parte da festa com forte conteúdo folclórico. Trata-se de um gigantesco cortejo que marca a entrada dos palmitos na cidade, que simboliza o agradecimento pela colheita.

Mário de Andrade, no artigo A Entrada dos Palmitos, analisou essa parte do folclore da Festa do Divino decidindo fazer a ligação entre ela e o culto vegetal da primavera e formulou a seguinte indagação: “de fato, uma tradição me resta esclarecer: os carros de bois usados para o transporte procissional dos palmitos, será simples emprego dos processos regionais de locomoção?” E responde, logo adiante: “o boi está ligado às tradições vegetais da Maia”

Depois de estabelecer uma comparação aproximativa entre os enfeites dos bois na entrada dos palmitos, em Mogi, e o enfeite dos bois nas “Maias” européias, Mário de Andrade conclui que o emprego dos carros-de-bois, como parte da “entrada dos palmitos”, é folclore apenas de Mogi das Cruzes.

Isso é verdade no que diz respeito a esse aspecto da cultura popular ter chegado até nós. Mas não é válido para o século passado. É Debret quem esclarece esse ponto e nos dá subsídios para discordar de Mário de Andrade. Num outro documento histórico intitulado “Viveres levados à cadeia pela Irmandade do Santíssimo Sacramento”, deparamo-nos com os mesmos personagens da “Folia do Divino”, encontrados anteriormente em outro registro. São os irmãos pedintes com os seus relicários e com os saquinhos de esmolas, tendo o símbolo do Divino neles estampado. Vemos, também, as inconfundíveis bandeiras, tendo no topo a figura simbólica da pombinha do Divino. É impressionante constatar que as bandeiras do Divino são hoje exatamente como eram as do início do século passado que, por sua vez, certamente eram iguais às do século anterior. Observamos que os membros da Irmandade apresentam uma singular opa (capa sem mangas usada por confrarias religiosas). Os dois membros que aparecem em primeiro plano portando solenemente duas belas bandeiras provavelmente eram os festeiros, pois se distinguem dos demais irmãos por calçarem botas até aos joelhos.

Portanto, não temos dúvida em afirmar que se tratava da Irmandade do Divino Espírito Santo – e não da Irmandade do Santíssimo – que na véspera do dia de Pentecostes levava abundantes



alimentos para os presos. Mas o que mais nos chama a atenção são os dois carros de bois, que aparecem carregados de carne fresca, toicinho, carne seca, feijões pretos, laranjas e farinha de mandioca, conforme vem indicado no texto de Debret. Mais adiante, diz que os carros vêm ornados de ramos de mangueira.

Notemos, portanto, que os carros de bois como transporte na Festa do Divino em Mogi, que tanto impressionaram Mário de Andrade, já eram utilizados no início do século passado no Rio de Janeiro e certamente em outras regiões. Mas não ficam só aí as coincidências. Os carros estão enfeitados não com ramos de mangueira, mas, ao que parece, de mandioca. Ou seriam de palmito? Parece-nos identificar, também, empilhados dentro do carro que está em primeiro plano, palmitos cortados.

Infelizmente, o escrito de Debret (certamente por ser ele estrangeiro) além de falho é muito lacônico e confuso. Mas isso não lhe tira o grande valor documental.

O que importa é que o registro é notável, dentro das tradições da festa: seja pelas figuras da Irmandade, seja pelas bandeiras, seja pelo transporte de víveres em carros de bois, enfeitados com folhas que parecem ser palmeiras. Portanto, podemos concluir que os documentos de Debret confirmam as teorias de Mário de Andrade¹.

A entrada dos palmitos representaria, se nos lembrarmos das origens da festa de Pentecostes, a época da colheita, da fartura, significando a chegada dos alimentos². Exatamente esse alimento, o palmito, é que não faltava aqui na região, sendo abundante na mata atlântica do período colonial. Até algum tempo atrás, cortadas pela raiz, as palmeiras eram trazidas para a cidade em carros de bois, sendo fincadas nas ruas centrais de seis em seis metros.

Antigamente, após a festa os palmitos eram distribuídos entre os devotos, que comiam o miolo em sinal de devoção e fé. Hoje, o cortejo é aberto com o bandeireiro. Vêm a seguir, com suas coreografias peculiares e cantando orações apropriadas, os grupos folclóricos da cidade: Congada de São Benedito, Congada de Santa Ifigênia, Marujada Nossa Senhora do Rosário e Moçambique São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

Segue-se o Imperador menino, com seu séquito, vindo logo atrás os casais de festeiros e capitães-do-mastro, seguidos pelos ex- festeiros, todos com suas imponentes bandeiras. Logo, a seguir, a legião de alferes, também com suas bandeiras, os grupos escolares etc.

Depois desfilam o carro-de-boi, com animais e veículos lindamente enfeitados com fitas e flores-de-papel, vermelhas e brancas. Antigamente, os carros entravam na cidade carregados de palmitos. Atualmente, pela proibição do seu corte, ameaçado que está de extinção, os carros são enfeitados com folhas de palmeiras, bem como os postes ao longo do percurso. As crianças se aboletam nos carros, carroças e charretes, numa alegria intensa, portando bandeirolas do Divino. Antigamente, elas sentavam-se sobre os palmitos (Morlini & Kato, 1973). É interessante observar que, até a festa de 1993, os carros de bois desfilavam depois dos grupos folclóricos e na frente dos festeiros. Entendemos que essa era a tradição, que, no entanto, foi alterada. Seguindo-se aos carros, também enfeitadas, vem um grande número de carroças e charretes com muitas crianças. Finalizam o cortejo, as várias centenas de cavaleiros do Divino, divididos em grupos com três filas cada um, enfeitados com lenços do Divino no pescoço e, alguns poucos, com fitas e flores nas cores da festa. Há apenas um quarto de século, no entanto, eles eram bem poucos, sendo apenas dezesseis em 1973. O interessante é que, nessa época, participavam também da procissão do dia de Pentecostes, o que não é mais permitido (Morlini & Kato, 1973).

Notas:

1 (Campos, 1996)

2 (Rodrigues Filho, 1990)

3 (Morlini & Kato, 1973)

Obs:

Há uma comissão de voluntários que trabalham todos os anos no festejo e que nessa data específica se reúnem para apoiar no acompanhamento dos animais durante o cortejo, organização do público nos gradis para que não invadam as ruas, informações para o público, entrega dos folhetos e o que mais for necessário.

Justificativa

Em 2017, a Secretaria de Cultura de Mogi das Cruzes, por meio do decreto 17.008, oficializou como Patrimônio Cultural Imaterial As rezadeiras e Rezadores da Festa.



A Entrada dos Palmitos, a ser realizada em 2027 vem coroar essa atividade inserida nas Festividades do Divino Espírito Santo, como forma de respeitar o homem do campo, que trabalha de sol a sol para poder alimentar a todos nós, celebrando a colheita e permitindo celebrar essa data no Pentecostes, ou seja, 50 dias após o domingo de Páscoa.

Dentre os aspectos quantitativos, pode se considerar, pela média da festa de 2026 números significativos para contabilizar e justificar a realização desse evento por meio da Lei de Incentivo à Cultura:

- Cortejo: 10 mil pessoas
- Espectadores: 50 mil pessoas
- 25 carros de boi
- 600 cavaleiros
- Quermesse: 250 mil visitantes
- 130 pratos típicos comercializados ao longo dos 11 dias de festa
- Alvorada: 2 mil pessoas por dia

Em termos qualitativos, vale destacar que essa festividade promove o respeito à cultura, às tradições, aos saberes e fazeres intrínsecos na festividade popular, que se mantem por tantos anos e que a cada realização reforça seus valores e a sua importância para o povo que se reconhece nela e ali deposita sua devoção e sua crença!

CURIOSIDADES:

Diferenças entre Congada, Marujada e Moçambique:

CONGADA: Manifestação cultural que surgiu em diferentes regiões do país, como Sudeste e Nordeste. Ela envolve música, dança, canto e coreografia, realizada por grupos de pessoas com trajes coloridos e o uso de bastões durante a coreografia. Tem influências africanas e indígenas.

MARUJADA: A Marujada surgiu no estado do Maranhão e é caracterizada por danças de marinheiros e a exemplo a Congada, tem influências africanas e indígenas além de influências Em 2017, a Secretaria de Cultura de Mogi das Cruzes, por meio do decreto 17.008, oficializa como Patrimônio Cultural imaterial As rezadeiras e Rezadores da Festa.

A Entrada dos Palmitos, a ser realizada em 2026 vem coroar essa atividade inserida nas Festividades do Divino Espírito Santo, como forma de respeitar o homem do campo, que trabalha de sol a sol para poder alimentar a todos nós, celebrando a colheita e permitindo celebrar essa data no Pentecostes, ou seja, 50 dias após o domingo de Páscoa.

Dentre os aspectos quantitativos, pode se considerar, pela média dos números significativos da festa de 2026 para contabilizar e justificar a realização desse evento por meio da Lei de Incentivo à Cultura:

- Quermesse: 250 mil visitantes
- 130 variedades de pratos
- Alvorada: 2000 devotos por dia
- Público presente na entrada dos palmitos: 50 mil pessoas
- 23 carros de boi
- 600 cavaleiros
- Procissão de pentecostes: 10 mil fieis

Em termos qualitativos, é importante frisar que essa festividade promove o respeito à cultura, às tradições, aos saberes e fazeres intrínsecos na festividade popular, que se mantem por tantos anos e que a cada realização reforça seus valores e a sua importância para o povo que se reconhece nela e ali deposita sua devoção e sua crença!

CURIOSIDADES:

Diferenças entre Congada, Marujada e Moçambique:

CONGADA: Manifestação cultural que surgiu em diferentes regiões do país, como Sudeste e Nordeste. Ela envolve música, dança, canto e coreografia, realizada por grupos de pessoas com trajes coloridos e o uso de bastões durante a coreografia. Tem influências africanas e indígenas.

MARUJADA: A Marujada surgiu no estado do Maranhão e é caracterizada por danças de marinheiros e a exemplo a Congada, tem influências africanas e indígenas além de influências europeias.

MOÇAMBIQUE: O Moçambique é uma manifestação cultural que surgiu no estado de São Paulo, e como a Congada, envolve dança, música, canto e coreografia realizada por pessoas vestidas com trajes coloridos. Tem influências africanas e indígenas.

Objetivos do projeto

A realização dessa tradicional manifestação da cultura popular e do patrimônio imaterial da cidade busca alcançar:

- Manutenção das tradições por meio da valorização dos aspectos históricos e folclóricos
- Proporcionar a difusão da cultura popular, também tombada como patrimônio municipal que são os grupos de congadas e moçambique que se apresentam durante a Entrada dos Palmitos.
- Democratização do acesso por meio da gratuidade no cortejo
- Promoção da cidade por meio de divulgação nos órgãos de comunicação
- Fomento ao turismo local e regional
- Ser um símbolo da cultura tradicional que desperte e aguçe a curiosidade de estudiosos para publicar artigos técnicos que possam servir de material de pesquisa para as futuras gerações.

Abrangência territorial

Para além da cidade de Mogi das Cruzes, onde as raízes estão fincadas, mas também para as cidades do Alto Tietê e principalmente do Vale do Paraíba onde existem grupos folclóricos que também preservam suas tradições e trocam experiências entre as cidades.

Público alvo

Quantidade esperada: 50000

Número baseado no público presente ao cortejo de 2026.

Resultados esperados

- Manutenção das tradições por meio da valorização dos aspectos históricos e folclóricos
- Proporcionar a difusão da cultura popular, também tombada como patrimônio municipal que são os grupos de congadas e moçambique que se apresentam durante a Entrada dos Palmitos.
- Democratização do acesso por meio da gratuidade no cortejo
- Promoção da cidade por meio de divulgação nos órgãos de comunicação
- Fomento ao turismo local e regional

Produtos culturais

Vídeos da procissão gravados e permanentes na página da Associação bem como no Youtube.

Cronograma de atividades



Pré-produção | início: 21/12/2026 - fim: 05/05/2027

- 1 Fase de captação dos recursos para a realização integral do projeto
- 2 Reunião com coordenação do projeto para definição de contratos, compras e prazos
- 3 Contratação da profissional de Assessoria de Imprensa para iniciar os trabalhos de divulgação do cortejo
- 4 Montagem de toda a estrutura de palco e corredor de passagem do cortejo

Produção | início: 06/05/2027 - fim: 16/05/2027

- 1 Interdição das vias de acesso para passagem do cortejo, junto à Prefeitura e secretarias municipais pertinentes
- 2 Início da realização do cortejo, com organização de todos os carros de boi, cavalos, grupos folclóricos e público presente
- 3 Finalização do cortejo, com a condução dos participantes ao espaço da quermesse onde é servido o tradicional afogado

Pós-produção | início: 17/05/2027 - fim: 27/07/2027

- 1 Reunião de avaliação do projeto, com devidos apontamentos de pontos positivos e negativos
- 2 Pagamento aos prestadores de serviços
- 3 Elaboração de um book contendo relatório para os patrocinadores do projeto
- 4 Elaboração de um caderno para prestação de contas junto à Secretaria de Cultura

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Carla Ortiz	Assessora de Imprensa	Vide curriculum da Carla na aba de anexos
Frank Hiroshi Tuda	Responsável técnico pelo projeto	Vide curriculum do Sr Frank Tuda na aba de anexos

Contrapartida

Tipo	Descrição
CULTURAL	O evento, que reúne cerca de 50 mil fieis, é gratuito, permitindo acessibilidade total.
FINANCEIRA	Todo custo que exceder a planilha orçamentária ora inserida no projeto, será pago com recursos próprios da Associação.

Divulgação

Descrição	Forma de distribuição
Divulgação na mídia local	por meio de redes sociais e TV Diário (afiliada Rede Globo) que



LEI DE INCENTIVO
À CULTURA DE



PREFEITURA DE

Descrição

Forma de distribuição

tem transmissão especial para a Festa do Divino em geral

Links

Descrição

URL

Site da Associação

festadodivino.org.br